

RESUMO DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

SETEMBRO DE 2004 A AGOSTO DE 2005

<p><i>Autora:</i> Luiza Rodrigues Pereira</p>	<p>A implantação do sistema de ciclos no ensino fundamental como enfrentamento ao fracasso escolar: aspectos da política educacional de Mato Grosso do Sul entre 1998-2002</p>
<p><i>Data da Defesa:</i> 30/09/2004</p> <p><i>Orientador:</i> Prof^a. Dr. ^a Mônica de Carvalho Magalhães Kassar / UFMS</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof^a. Dr. ^a Mariluce Bittar /UCDB Prof^a. Dr. ^a Maria de Lourdes Jeffery Contini / UFMS</p>	<p><i>RESUMO</i></p> <p>O fracasso escolar continua sendo um foco sob o qual se agregam projetos e programas diversos na área educacional, sejam em nível de políticas públicas governamentais ou no âmbito da produção teórico metodológica. A reprovação e a repetência; a evasão e a defasagem idade-série, expressas pela noção de fracasso escolar continuam sendo assuntos relevantes na discussão sobre a qualidade da educação nacional. No final da década de 1980 e em toda a década de 1990, com a aprovação da Constituição da República Federativa do Brasil e o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, ambos de 1988, a elaboração e aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) Nº 9.394 /96, e da Lei nº 9.424/96 que regulamenta o FUNDEF, autoridades governamentais, órgãos do sistema de ensino brasileiro e, profissionais da educação encontraram embasamento legal para implantação de medidas que visam melhorar a qualidade da educação nacional e, conseqüentemente reduzir os altos índices de reprovação, repetência, evasão escolar e defasagem idade-série nas escolas brasileiras, que tanto incomodam aos organismos multilaterais e à população brasileira que aspira por equidade e qualidade da educação recebida. A organização do Ensino Fundamental em Ciclos, aliada a progressão continuada tem sido uma dessas experiências empreendidas em Escolas de Mato Grosso do Sul, assim como em muitas escolas de outros Estados brasileiros. Este trabalho se propôs a investigar, analisar e relatar a implantação dos Ciclos no Ensino Fundamental, nas Escolas da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, no período de 1998 a 2002, buscando entender os nexos e estabelecer relações entre a proposta sul-mato-grossense e a Política Social/Educacional Nacional, abordando os Ciclos como elemento da Política Educacional, através da pesquisa bibliográfica e análise documental, numa perspectiva histórica considerando o movimento do capital e o contexto sócio-político-econômico da década de 1990.</p> <p>Palavras-Chave: Ciclos no Ensino Fundamental - Fracasso Escolar - Políticas Educacionais/1990</p>

Autora: Nilceia da Silveira Protásio Campos	Música na Cultura Escolar: As práticas musicais no contexto da Educação Artística - (1971 – 1996)
---	--

<p style="text-align: right;"><i>Data da Defesa:</i> 26/11/2004</p> <p style="text-align: right;"><i>Orientador:</i> Prof^a. Dr. ^a Eurize Caldas Pessanha / UFMS</p> <p style="text-align: right;"><i>Banca Examinadora:</i> Prof^a. Dr. ^a Monique Andries Nogueira / UFG Prof. Dr. Antônio Vitório Ghiraldello / UFMS</p>	<p><i>RESUMO</i></p> <p>A Lei nº 5.692 / 71 trouxe uma nova problemática para o ensino da música na escola, ao inserir a Educação Artística no currículo. Ao mesmo tempo em que representou uma esperança para o ensino das artes, a integração das linguagens – artes plásticas, artes cênicas e educação musical – se apresentou como uma proposta confusa e ineficiente. Nesse contexto, torna-se necessário analisar as práticas musicais escolares, partindo do pressuposto de que a escola é produtora de cultura – cultura expressa em normas, práticas e comportamentos que adquirem um sentido próprio na instituição escolar. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo identificar os conteúdos e as práticas ligadas à música, analisando o sentido dessas práticas como parte da cultura escolar no contexto da Educação Artística (1971-1996). A Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, em Campo Grande / MS serviu de lócus, onde foram coletados dados importantes para a análise. Apesar da educação musical não ter sido privilegiada em sala de aula, constatou-se a predominância de atividades musicais extraclasse, caracterizadas pela formação de grupos – como o Coral e a Fanfarra. Os Festivais de Música, marcantes na década de 1980, revelaram-se como “reprodução” do espetáculo vivido fora da escola – aspecto considerado importante e motivo de reflexão no final deste trabalho. Nesse sentido, pode-se inferir que, enquanto a competição é força propulsora dos Festivais, a seleção marca o Coral e a Fanfarra resultando em um efeito comum: a exclusão. Essa realidade evoca novas reflexões, impulsionando ações nesse campo, pois compete à escola proporcionar uma educação musical significativa e estendida a todos.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Música – Cultura Escolar – Ensino Fundamental</p>
--	---

Autora: Vera Lucia Penzo Fernandes	A imitação no processo de ensino e aprendizagem de arte
---	---

<p style="text-align: right;"><i>Data da Defesa:</i> 03/03/2005</p> <p style="text-align: right;"><i>Orientador:</i> Prof^a. Dr. ^a Alexandra Ayach Anache</p> <p style="text-align: right;"><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. João Luiz Gasparin /UEM Prof^a Dr^a Maria Adélia Menegazzo /UFMS</p>	<p><i>RESUMO</i></p> <p>O ensino de arte tem sido objeto de diferentes estudos, e nesta dissertação tratamos de um tema específico e pouco estudado: a imitação no processo de aprendizagem. Temos por objetivo desvelar a presença da imitação no processo de aprendizagem do ensino de arte nas séries iniciais do ensino fundamental, para comprovar o importante papel que a imitação desempenha no processo educativo escolar, fugindo da visão de que a imitação é inata ou prejudicial ao processo criativo. Fundamentados no materialismo histórico e dialético, sustentamos a hipótese de que através da imitação, as crianças fazem uma recriação e não uma mera cópia do mundo em que vivem, pois ao apropriarem-se dos conhecimentos historicamente acumulados, transformam-se e transformam esses conhecimentos. Sendo assim, partimos do conceito de imitação presente na filosofia da arte e na psicologia educacional. Iniciamos a análise sobre a presença da imitação em duas etapas: a primeira evidencia a presença da imitação na história do ensino de arte e a segunda demonstra a presença da imitação na prática pedagógica. As informações foram coletadas em fontes bibliográficas e em observações de aula em turmas de sexta e oitava séries do ensino fundamental, de duas escolas públicas de Campo Grande, uma estadual e outra municipal. As principais conclusões a que chegamos é que a imitação é um aspecto singular das interações sociais e como tal, sofre determinações sociais, culturais e históricas, podendo ser expressa sob três formas: 1) a imitação como reprodução mecânica da realidade sociocultural; 2) a compreensão da unidade dialética entre a imitação e a criação; e 3) o aspecto especificamente estético e expressivo da imitação. A essência da imitação está nas relações e interações sociais, sendo fonte de aprendizagem e um mecanismo relevante na formação das funções psicológicas superiores. Enfim, a imitação precisa ser vista para além do seu aspecto cristalizado. Ter consciência do que se imita ou se reproduz pode contribuir para a transformação social e conseqüentemente, para a transformação da própria educação.</p> <p>Palavras-chave: Ensino de arte. Imitação. Aprendizagem.</p>
---	--

Autora: Camila Moreira Almeida	O Programa Nacional de Alimentação Escolar: Uma Análise da Implementação da Merenda Escolar nas Escolas Municipais e Estaduais do Município de Campo Grande nos anos de 2000 a 2003.
--------------------------------------	---

<p><i>Data da Defesa:</i> 29/03/2005</p> <p><i>Orientador:</i> Prof^a. Dr. ^a Elcia Esnarriaga de Arruda</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. Sandino Hoff / UNC/SC Prof^a. Dr. ^a Silvia Helena Andrade de Brito /UFMS</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>A pesquisa tem como objeto o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e como objetivo entender qual a função de um programa dessa natureza, bem como se a sua implementação possibilita a ampliação da comercialização de mercadorias no município de Campo Grande/MS, no período de 2000 a 2003. O estudo justifica-se porque permite identificar a importância e o lugar que o PNAE ocupa numa sociedade produtora de mercadoria. Os dados foram analisados a partir das categorias: trabalho, capital e mercado. A interpretação da implementação do PNAE à luz dessas categorias é importante, pois possibilita entender o programa como uma necessidade histórica, que encontra no capitalismo monopolista sua singularidade. Os procedimentos metodológicos consistiram em levantamento bibliográfico em livros, revistas, teses e dissertações, entrevistas com os membros do Conselho Municipal de Alimentação Escolar e com os do Conselho Estadual de Alimentação Escolar. Realizou-se ainda coleta de dados na COALI e em 19 escolas estaduais do município. Como conclusão verificou-se que: 1) o Estado é o grande financiador do programa; 2) o PNAE aquece o mercado de alimentos; e 3) os Conselhos de Alimentação Escolar cumprem somente a função de receber os relatórios sobre a merenda escolar, já elaborado pelos órgãos do governo responsáveis pela movimentação dos recursos financeiros, assinar e despachar.</p> <p>Palavras-chave: Educação - Programa Nacional de Alimentação Escolar – Comercialização de mercadorias.</p>
---	--

Autora: Luis Eduardo Moraes Sinesio	O discurso do “bom professor” de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental em sua institucionalidade.
---	--

<p><i>Data da Defesa:</i> 04/04/2005</p> <p><i>Orientador:</i> Prof. Dr. Antonio Carlos do Nascimento Osório</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof^a. Dr. ^a Maria Dilnéia Espindola Fernandes /UFMS Prof^a. Dr. ^a Alda Maria do Nascimento Osório /UFMS</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Este trabalho de investigação científica busca identificar o discurso do “bom professor de Educação Física” nos anos iniciais do ensino fundamental em sua institucionalidade. Os princípios gerais dos procedimentos etnográficos que permearam todo o trabalho e as análises da pesquisa, foram realizados a partir dos referenciais teóricos e “metodológicos” de Michael Foucault em seu sistema de pensamento. Visando uma melhor operacionalização da pesquisa, foi realizado um mapeamento inicial dos docentes que desenvolvem o seu trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas da Rede Municipal de Ensino na cidade de Campo Grande-MS. Posteriormente foi selecionado um grupo de professores dessas escolas, indicados pela Secretaria Municipal e referendados, como bons professores, pelos diretores das escolas. Isso possibilitou, através de um conjunto de subsídios, traçar uma “concepção” inicial do que vem a ser um bom professor de Educação Física nos anos iniciais. As entrevistas semi- estruturadas com esses sujeitos selecionados serviram de instrumento para o desenvolvimento deste estudo, bem como o trabalho de observação das aulas dos professores, sujeitos da pesquisa. Registra-se que o discurso do bom professor é realmente acompanhado de relações de poder e saber, através das quais são constituídos os mecanismos de controle do corpo e do movimento humano, fato este identificado na educação escolar contemporânea, o que caracterizou a percepção de uma sociedade disciplinar.</p> <p>Palavras-chave: Educação Básica, prática pedagógica, relações de poder na escola.</p>
---	--

Autora: TÂNEA MARIA MARIANO DA SILVA	A Tessitura das Políticas Intersetoriais para a Educação Infantil: instâncias, papéis e responsabilidades.
--	---

<p style="text-align: right;"><i>Data da Defesa:</i> 29/04/2005</p> <p style="text-align: right;"><i>Orientador:</i> Prof^a. Dr^a. Ordália Alves de Almeida</p> <p style="text-align: right;"><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. Ivan Russeff/ UCDB Prof^a. Dr^a. Jucimara Rojas /UFMS</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>A presente pesquisa tem como objeto de referência o entendimento da organização e definição de políticas intersetoriais para a educação infantil e suas implicações na educação e cuidado da criança de zero a seis anos. Objetivou-se averiguar de que modo a organização de um projeto educativo para a infância, necessariamente, exige que as diversas instâncias administrativas e as políticas sociais básicas, de modo especial, Educação, Saúde, Assistência Social e Justiça estejam consoantes na criação de circunstâncias políticas e legais para a garantia de serviços de qualidade destinados a esse público alvo. Partiu-se do pressuposto de que a especificidade da infância exige que, além da definição de financiamento no âmbito da educação, sejam garantidos recursos e ações resultantes de políticas integradas, a partir de definições de responsabilidades compartilhadas. A perspectiva histórica deu sustentação às análises e discussões, tendo como referencial metodológico a pesquisa qualitativa, configurada em um estudo de caso. Inicialmente, adotou-se como procedimento uma revisão da literatura sobre a temática investigada, com a realização de um breve resgate da concepção de infância construída, historicamente, constituída e sedimentada nos discursos preconizados pelas políticas sociais básicas. Com o objetivo de identificar as práticas locais, tomou-se, como referência para coleta de dados, a análise das políticas públicas efetivadas no universo dos Centros de Educação Infantil-CEIs, vinculados à Secretaria de Estado de Trabalho, Assistência Social e Economia Solidária (SETASS), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SED), localizados em Campo Grande/MS, e a realização de entrevistas semi-estruturadas com representantes das instâncias administrativas e dos três CEIs. Conclui-se que as políticas públicas, voltadas às crianças de zero a seis anos, realizam-se, em grande parte, por ações fragmentadas e, aponta-se a perspectiva da intersectorialidade como meio de superação de pontos de entaves na execução de ações de educação e cuidado da criança de zero a seis anos.</p> <p>Palavras-chaves: Educação Infantil; Políticas Públicas; Intersetorialidade.</p>
---	--

Autora: ANA PAULA GASPAR MELIM	“Olhar” o professor de Educação Infantil: o programa de formação de professores alfabetizadores como objeto de referência
--------------------------------------	--

<p style="text-align: right;"><i>Data da Defesa:</i> 20/05/2005</p> <p style="text-align: right;"><i>Orientador:</i> Prof^a. Dr. ^a Ordália Alves de Almeida</p> <p style="text-align: right;"><i>Banca Examinadora:</i> Prof^a Dr^a Emilia Maria Cipriano C Sanchez / PUC/SP Prof^a Dr^a Jucimara Rojas/ UFMS</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>O presente estudo analisa a formação continuada de professores da Educação Infantil, tendo como objeto o programa oficial de formação do Ministério de Educação - Programa de Formação de Professores Alfabetizadores - PROFA. Objetivamos constatar os impactos do PROFA na formação dos professores de Educação Infantil, a fim de contribuir para o delineamento de propostas formativas de professores, fundadas em ações que efetivamente transformem a prática docente. A compreensão das implicações de um programa de formação na prática educativa do professor de Educação Infantil serve de referência para elaboração e consolidação de novas propostas. Dispusemo-nos com a elaboração desta dissertação, firmar nosso compromisso como pesquisadora, considerando as discussões a respeito da formação de professores, no decorrer dos últimos anos. Realizamos a revisão da literatura, focando os autores que fizeram estudos sobre docência e a formação continuada de professores. A coleta de dados deu-se por meio de entrevista semi – estruturada na busca de evidenciar as contribuições e os limites do PROFA em seus processos formativos e de observações das atividades docentes das professoras, com o propósito de estabelecermos contrapontos entre a teorização do programa, o posicionamento dos professores e a constatação de como estabelecem a relação teoria e prática em suas ações educativas cotidianas. Posteriormente, dedicamo-nos à análise e teorização dos dados, buscando compreender criticamente o impacto desse Programa na prática educativa de professores da Educação Infantil. A pesquisa apontou os desafios para a formação de professores, e a importância de se compreender o contexto em que a formação se dá, efetivamente, de modo a ampliar a discussão em torno da formação de professores da Educação Infantil.</p> <p>Palavras chaves: Educação Infantil - Formação de Professores – Docência</p>
--	--

Autora: SÔNIA MARIA BORGES DE OLIVEIRA	PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – PDE: a gestão escolar necessária frente às diretrizes educacionais do Banco Mundial
--	---

<p><i>Data da Defesa:</i> 20/05/2005</p> <p><i>Orientador:</i> Profª Drª Maria Dilnéia Espíndola Fernandes</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira – UFG Profª Drª Sílvia Helena de Brito – UFMS</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>O presente estudo aborda a introdução de um instrumento de gestão de caráter gerencial e estratégico, denominado Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), em escolas públicas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que se propõe a promover a qualidade do ensino e o aperfeiçoamento da gestão escolar. O PDE foi gerado no âmbito do FUNDESCOLA, programa co-financiado pelo Banco Mundial, que vem se constituindo em via de gestão da educação com o firme propósito de disseminar uma nova perspectiva de administração dos sistemas educacionais. Este trabalho tem como objetivo analisar o referencial teórico que sustenta o PDE a partir de sua metodologia e respectivos processos de elaboração e implementação por uma escola pública, buscando-se, assim, apreender em que medida esse referencial influencia na organização escolar e na participação dos sujeitos. A análise proposta tomou como fio condutor a própria metodologia e conceitos do instrumento em questão e sua implementação por uma escola pública do município de Dourados-MS, no período de 1999 a 2002. Embasou-se, também, na revisão crítica de autores que tratam das questões pertinentes ao processo de reestruturação capitalista e da reforma do Estado, da participação do Banco Mundial na definição das políticas educacionais e da presença e influências das teorias administrativas na educação. O estudo realizado demonstrou que o Programa FUNDESCOLA e o PDE encerram os requerimentos impostos ao sistema educacional no contexto das reformas e traduzem, nos aspectos teórico-conceitual-metodológico, as políticas e as diretrizes do Banco Mundial em diversos produtos que são disseminados às escolas públicas. Contribuiu, portanto, para estabelecer os nexos desse fenômeno com as transformações econômicas, políticas e sociais desencadeadas, a partir dos anos 1970, no mundo capitalista.</p> <p>Palavras-chave: Política educacional, gestão escolar, escola pública.</p>
---	---

Autora: LÍDIA RAQUEL LOUBACK PARANHOS	Da Possibilidade para o real: Uma pesquisa-ação sobre a formação de professores reflexivos e autônomos na utilização da informática na educação.
---	---

<p><i>Data da Defesa:</i> 30/06/2005</p> <p><i>Orientador:</i> Profª. Dr.ª Shirley Takeco Gobara</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. César Augusto Amaral Nunes/USP Profª Drª Marilena Bittar / UFMS Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas/UFMS</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada sobre as dificuldades apresentadas por professores do ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, Mirandópolis, em utilizar a informática como instrumento motivador da aprendizagem. O objetivo é investigar as dificuldades dos professores ao vivenciarem uma experiência coletiva na utilização da informática, associada a seus conhecimentos pedagógicos através da reflexão de suas práticas; criar condições para contextualizar seus conhecimentos técnico-pedagógicos para a realidade de sua sala de aula. Uma pesquisa-ação foi desenvolvida com um grupo formado por professores e pesquisadoras que fizeram uma reflexão sobre a utilização da informática como um meio que contribui para a construção do conhecimento pelo aluno. Inicialmente foi realizado um levantamento do perfil dos professores da escola pesquisada usando um questionário semi-aberto. O grupo formado espontaneamente se reunia semanalmente em Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo. Após reflexões sobre as possibilidades de utilização da informática na escola, o grupo desenvolveu e aplicou um projeto de trabalho interdisciplinar utilizando a informática educativa, refletindo sobre sua ação e evidenciando as dificuldades e vantagens na aplicação do mesmo. Nosso trabalho aponta para a importância do trabalho pedagógico coletivo como espaço para reflexão e sugere caminhos alternativos para contribuir para as mudanças que a informática educativa solicita. A capacitação para utilização da informática educativa deve fazer parte de um programa de formação permanente e em serviço que associe conhecimento técnico com a prática pedagógica.</p> <p>Palavras Chaves: Informática educativa Formação de Professores reflexivos e autônomos Teoria das Situações</p>
---	--

Autor: MARCOS ANTÔNIO PAZ DA SILVEIRA	(In) Disciplina e as relações de poder.
--	--

<p style="text-align: right;"><i>Data da Defesa:</i> 30/06/2005</p> <p style="text-align: right;"><i>Orientador:</i> Prof. Dr. Antonio Carlos do Nascimento Osório</p> <p style="text-align: right;"><i>Banca Examinadora:</i> Prof^a. Dr^a. Alda Maria do Nascimento Osório/UFMS Prof^a. Dr^a. Maria Emília Borges Danie/UFMS</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>A pesquisa teve por objetivos identificar como se caracteriza o indivíduo (aluno) como “(in)disciplinado” dentro do ambiente escolar e verificar a “disciplina” relacionada aos processos sociais e culturais, os aspectos que afloram dentro do convívio escolar que caracterizam os desvios de normas, bem como até que ponto professor e aluno inter-relacionam-se na questão disciplinar. A luz do referencial de Michel Foucault, em formulações que subsidiam as relações de poder/saber, poder/disciplinar, governabilidade e a conjunção de uma sociedade disciplinar. Os procedimentos metodológicos consistiram em: levantamento bibliográfico em diferentes facções pedagógicas; análise das medidas disciplinares nos Livros de Advertências, os Regimentos Escolar, os Projetos Político-Pedagógicos, as Propostas Pedagógicas, os Conselhos de Classe, nas 5^a séries de seis Escolas Públicas de Ensino do Município de São Gabriel do Oeste, no Estado de Mato Grosso do Sul. Os resultados deste estudo apontam que as Instituições escolares refletem uma conduta normalizadora, apoiada em regras justificadas por um interesse coletivo. Mesmo com o incremento de princípios democráticos, nas estruturas administrativas e pedagógicas, as facções presentes em seu interior institucional, reproduzem e fortalecem a padronização de condutas, como estratégias de dominação, formando alunos “assujeitados” aos diferentes mecanismos de controle social. A passividade é a regra de aceitação em um discurso de cidadania.</p> <p>Palavras-chave: (in)disciplina; educação; disciplinaridade; relações de poder.</p>
---	---

Autora: LUCI CARLOS DE ANDRADE	O desenho como expressão no aprendizado infantil: caminhos e possibilidades.
---	---

<p style="text-align: right;"><i>Data da Defesa:</i> 15/08/2005</p> <p style="text-align: right;"><i>Orientador:</i> Prof^a. Dr. ^a Jucimara Rojas</p> <p style="text-align: right;"><i>Banca Examinadora:</i> Prof^a Dr^a Mariluce Bittar/UCDB Prof^a Dr^a Sônia da Cunha Urt/UFMS</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>O presente estudo tem por finalidade tratar das questões referentes ao desenho infantil, de forma a ampliar a visão e a compreensão do educador que atua pedagogicamente na Educação de Infância. Pauta-se por uma investigação do ato de desenhar enquanto atividade inteligente e sensível. Cujo objetivo é interpretar o desenho infantil e dele extrair um sentido, dentro das ações pedagógicas, no processo de ensino e aprendizagem da criança. Tendo em vista a importância do desenho como possibilidade de expressão da criança, especialmente no contexto educativo, onde a linguagem gráfica pode ser largamente utilizada. Focalizando o modo como o desenho tem sido trabalhado nas salas de aula infantis e se tem sido utilizado de maneira a colaborar no processo de aprendizagem da criança, ou se simplesmente é trabalhando com um fim em si mesmo. Procura-se neste trabalho evidenciar o desenho infantil como possibilidade na (re)construção e (re)invenção do conhecimento, de forma a revelar um “pensar” e um “fazer” coerentes com as reais necessidades da mesma, em um espaço e em ambientes altamente construtivos e criativos em resposta às curiosidades infantis. Utilizou-se uma abordagem metodológica fundamentada na fenomenologia, cujas análises prioriza as vozes dos sujeitos (professoras da Educação de Infância) pertencentes a cinco escolas de Campo Grande. Através de entrevistas se registrou os depoimentos dos sujeitos do processo educativo na área da infância. Portanto, buscaram-se na fenomenologia as fontes necessárias às análises de todo processo de investigação. Dentro do estudo teórico e com base nas referidas análises se evidenciou o sentido do desenho, objeto de pesquisa, como caminho metodológico para o professor. Portanto, com base nos resultados consideramos que o desenho infantil se configura como interpretação e sistematização de conhecimentos, demonstra também o movimento do pensar da criança em uma forma lúdica de se comunicar e se expressar, proporcionando a práxis na mostra do valor significativo do desenho para a construção do conhecimento.</p> <p>Palavras-chave: Desenho; Processo de Aprendizagem; Criança</p>
---	---